



Relato

RELATO DE UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL POR ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE A PRÁTICA DE ENSINO

Luiz Alberto de Souza Filho

Luciana Ferrari Espíndola Cabral

Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho

Resumo

Este artigo apresenta um relato sobre a realização de um projeto de produção de vídeos por alunos do ensino médio com a participação de um licenciando de Ciências Biológicas. A produção audiovisual colocou os estudantes como protagonistas, no papel ativo de seu próprio aprendizado. O projeto considerou também que a recepção contribuiu para o conhecimento dos alunos em ciências e saúde. Para balizar a construção deste relato sobre a prática de ensino, o diário de campo foi utilizado como método para a coleta de dados. Diversos saberes foram adquiridos pelo licenciando, desde o uso do audiovisual em suas propostas pedagógicas futuras, até o processo de construção de relatos de experiência, fomentando a pesquisa sobre a ação pedagógica na sala de aula.

Palavras-Chave: Formação de professores, estágio supervisionado, produção e recepção de vídeos, ensino de Biologia.

Introdução

Na licenciatura, os estágios são vinculados ao componente curricular Prática de Ensino, cujo objetivo centra-se na preparação do licenciando para o exercício do magistério (PICONEZ, 1991; MARANDINO, 2003). No estágio supervisionado o licenciando vivencia seu futuro ambiente de trabalho, a escola e suas complexas relações. Ele não é somente um lugar de práticas didáticas, mas também um lugar da produção dos saberes docentes. Neste contexto, acontecem trocas de experiências e saberes pedagógicos significativos para a formação do futuro professor (RAYMUNDO, 2013).

Segundo Tardif (2002), os professores possuem e adquirem diversos saberes em diferentes momentos da vida e da carreira profissional. O estágio supervisionado consiste em um momento em que o futuro professor compreende a docência como profissão e tem noção das suas dimensões de complexidade e especificidade (MENDES e MUNFORD, 2005). Por isso, tais autores discorrem sobre a necessidade da constante reflexão da prática pedagógica, seja através de leituras, pesquisas e trocas de experiências sobre suas atividades e inovações da área.

Para Freire (1996), o professor deve se assumir como sujeito da constante reflexão e produção do saber, compreendendo que ensinar não se reduz a transferir conhecimento, mas sim mobilizar saberes e criar possibilidades para a sua construção. O processo de formação docente demanda do licenciando a investigação da sua própria prática, mobilizando saberes práticos e teóricos (RAYMUNDO, 2013). Uma possibilidade para estimular a reflexão e as pesquisas sobre determinada prática pedagógica reside na construção de relatos de experiência. Tais textos consistem na descrição e análise de uma atividade ou uma experiência desenvolvida pelo próprio autor do trabalho de forma contextualizada (TEIXEIRA e MEGID NETO, 2017).

O processo de relatar a própria prática pedagógica permite que o professor reflita sobre sua ação, articulando com um aporte teórico as atividades desenvolvidas na sala de aula (CABRAL; VIEIRA; REZENDE FILHO, 2019). O relato de experiência é uma fonte de (re)avaliação da prática pedagógica. É neste contexto que nasce este relato, no exercício de dialogar com as experiências obtidas no estágio supervisionado de um licenciando com as pesquisas dos campos da produção e recepção de vídeos por estudantes e formação docente para o uso do audiovisual na escola. Este trabalho baseou-se na experiência obtida na prática de ensino, na aproximação com uma proposta de ensino de Biologia em que o uso do recurso audiovisual buscou ultrapassar a mera instrumentalidade (PRETTO, 2013).

Referencial teórico

Piconez (1991) menciona que existe um caráter complementar, ou até mesmo suplementar, concedido à prática de ensino. Isso porque, durante a formação inicial, existe a separação da teoria, no início dos cursos de licenciatura, da prática ao final desses. Segundo a autora, as orientações dos estágios têm sido implementadas de forma programada, sem que tenham emergido do espaço escolar, do chão da sala de aula, das dinâmicas e experiências reais. Desse modo, o conhecimento da realidade escolar, através dos estágios, não tem estimulado reflexões sobre práticas de ensino transformadoras, nem possibilitado a recondução de teorias que fundamentam o trabalho docente (PICONEZ, 1991).

O caráter fragmentado da formação pelos estágios supervisionados também é evidenciado quando a discussão sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é inexistente na formação inicial de professores. Pretto e Passos (2017) demonstram a ocorrência de uma discrepância entre os conhecimentos adquiridos na formação de

professores e as demandas da contemporaneidade. Essas observações corroboram Pontes (2002), que sustenta que a inserção dessa discussão na graduação não deve se limitar a um caráter instrumental. A instrumentalidade é entendida aqui como desenvolvimento de habilidades e competências apenas para o uso de ferramentas e objetos técnicos, comumente apresentados como salvadores e modernizadores da educação.

Para a formação inicial de um professor, almejando que este seja capaz de desempenhar um trabalho fundamentado com a linguagem audiovisual, tem sido discutida a importância da apresentação dos licenciandos a um conjunto de conceitos que possam balizar suas práticas futuras. De acordo com Vieira e Rezende Filho (2018), os licenciandos devem passar por um momento de iniciação, no qual estes possam ter a oportunidade de discutirem suas concepções, exporem seus conhecimentos e produzirem seus artefatos. Entre esses conceitos formadores, destacamos noções sobre a circularidade do processo comunicativo, e uma introdução ao conceito de endereçamento, para que esses futuros professores se apropriem de forma fundamentada do trabalho com a produção de vídeos como estratégia didática na educação básica.

Para Ellsworth (2001) todo filme é endereçado a alguém, ou seja, o autor imagina um determinado público e, assim, a maioria das decisões sobre narrativa e estética é tomada à luz de pressupostos conscientes ou inconscientes sobre este público. Cabral e Pereira (2019) apontam que a produção de vídeos¹ por estudantes da educação básica é uma estratégia capaz de favorecer a prática pedagógica, contribuindo para o aprendizado de uma temática proposta e, sobretudo, fomentando o exercício da prática de comunicação em Ciências.

Pereira, Rezende Filho e Pastor Junior (2014) afirmam que o envolvimento de alunos da educação básica em uma estratégia de produção de vídeos é capaz de funcionar como um aspecto motivador para negociação de significados de conceitos científicos, externalizando seu pensamento criativo, colocando o aprendiz como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Favoráveis ao estudo holístico dos polos de produção e recepção de vídeos na educação, os autores concluem que o estudo de recepção de vídeos produzidos por estudantes pode criar um espaço adequado para a investigação da produção de sentidos ao relacionar a forma como esses jovens compreendem, refutam ou aceitam vídeos produzidos no contexto do ensino de ciências. Da mesma maneira, Bastos (2014) indica que existem fatores que interferem na leitura do audiovisual, como a experiência prévia do aluno, considerando que suas predileções podem ou não ser destacadas ao exibir-se um vídeo. Para o entendimento do processo holístico é necessário, portanto, investigar a posição dos alunos produtores e as leituras dos alunos espectadores, integrando, assim, a produção e recepção da obra audiovisual.

¹ Os autores do manuscrito consideram vídeos e filmes como exemplos da produção audiovisual.

Percurso metodológico

Este relato se refere ao encontro de um licenciando, em sua prática de ensino, com uma proposta pedagógica de produção audiovisual discente para abordar temas sociocientíficos. Essa proposta se deu por meio da parceria entre uma universidade pública e uma escola técnica federal no estado do Rio de Janeiro. A atividade foi executada em três turmas do 2º ano do Ensino Médio da escola onde a professora orientadora do estágio ministra a disciplina de Biologia. O processo de produção de vídeos aqui relatado integra o projeto de doutoramento da professora regente e o estágio de prática de ensino do licenciando em questão.

A questão que buscamos discutir neste relato centra-se em uma proposta pedagógica que envolve a produção de vídeos por alunos da educação básica. A proposta em questão, acompanhada pelo licenciando, foi composta pelas seguintes etapas: produção dos vídeos, mostra de filmes produzidos e estudo de recepção.

Para a coleta de dados necessária à construção desse relato, o diário de campo foi utilizado, pois permite registrar como o meio nos afeta no mesmo momento, sendo uma adequada ferramenta para tecer relações entre os dados obtidos a partir deste relato (RIBEIRO *et al.*, 2016). O diário de campo provoca um constante processo de análise, pois permite retornar à experiência do campo, colocando-nos no momento da experiência, revivendo as primeiras impressões, percepções e os questionamentos (RIBEIRO *et al.*, 2016). Nele, o licenciando registrou suas impressões, a interação dos alunos e da professora regente junto à proposta desenvolvida. Ao final da atividade também foram coletados, por meio de questionário, depoimentos dos alunos espectadores da escola visitante na semana de ensino, pesquisa e extensão.

Desenvolvimento da atividade

A proposta pedagógica tinha como finalidade fazer com que os alunos-produtores criassem vídeos sobre temas sociocientíficos endereçados à comunidade escolar. Os temas sociocientíficos, em geral, tratam de questões em aberto, apresentam ligações conceituais com a ciência e sofrem influência de fatores sociopolíticos, econômicos e éticos (GALVÃO e ALMEIDA, 2013). A metodologia de ensino consiste na aprendizagem baseada em projetos (ABP). O uso da ABP estimula os alunos a lidarem com problemas interdisciplinares e, assim, tomem decisões, em nível individual e/ou em equipe, desenvolvendo o pensamento crítico e criativo, além da compreensão de que existem maneiras diversas de completar uma atribuição (BENDER, 2015).

A produção audiovisual realizada pelos alunos contou com diversas etapas de planejamento, divididas ao longo de três bimestres letivos, na seguinte ordem: pesquisa de conteúdo (1º bimestre de atividade), roteirização (2º bimestre de atividade), produção, validação dos vídeos com a turma, correções de edição e exibição dos vídeos em uma mostra (3º bimestre de atividade). De início, os alunos foram apresentados à proposta e

divididos em grupos. Cada grupo de cinco alunos seria produtor de um vídeo. Todos os apontamentos sobre a produção foram elencados pela professora regente no momento inicial de instrução. Dentre as diretrizes para a produção do vídeo estava a sua duração, de três a cinco minutos. Os estudantes deveriam elaborar roteiros que desenvolvessem o tema escolhido dentro do tempo estipulado. Os trabalhos executados abordaram os seguintes temas:

- Movimento Antivacina e suas consequências;
- Importância da conservação das reservas florestais;
- Uso indiscriminado de agrotóxicos e suas consequências para a saúde humana e para os ecossistemas;
- Extinção de espécies por ação antrópica;
- Flexibilização da legislação ambiental: vantagem ou problema?
- Vigilância sanitária– uma importante aliada da nossa saúde.

Os alunos foram orientados a fazer uma pesquisa de conteúdo sobre o tema por eles escolhido e instruídos a buscarem em bases, documentos e reportagens confiáveis e atuais, visto que os temas sociocientíficos tratam de atualidades. A produção dessa pesquisa consistiu em um dos métodos avaliativos para o 2º bimestre de 2019. A segunda etapa consistiu na produção dos roteiros dos curtas-metragens, e foi utilizada como uma das estratégias de avaliação do 3º bimestre daquele ano letivo. A professora ministrou uma aula sobre a produção audiovisual, com as características pertinentes ao desenvolvimento da linguagem audiovisual, como a roteirização. Outra característica da obra audiovisual abordada com os estudantes diz respeito ao conceito de endereçamento. A professora regente selecionou uma aula, em seu planejamento, para abordar este conceito. O licenciando também pôde contribuir com esta aula, dado que juntos debruçaram-se sobre esse referencial e levantaram exemplos palpáveis da construção de modos de endereçamentos em filmes comerciais, para aproximar às realidades dos estudantes.

Para estruturar toda a produção, a primeira aula contou com instruções técnicas para a produção audiovisual que deveria constar no roteiro. Como a divisão de funções dentro da equipe de produção em: 1) produtor; 2) roteirista; 3) câmera; 4) editor e 5) produtor musical. Os alunos tiveram total liberdade para decidir sobre o formato de seus vídeos. Essa escolha também deveria constar no roteiro, que deveria ser entregue no prazo marcado, pois também configurou como instrumento avaliativo no terceiro bimestre. Assim, deu-se início às tomadas de gravação. Cada grupo decidiu gravar onde lhe fosse mais pertinente, alguns gravaram na própria escola, uns em áreas externas, outros em casa.

Na data marcada, cada grupo de alunos apresentou sua produção para toda a turma. Foram produzidos 14 vídeos. Os temas que abordam o uso indiscriminado de agrotóxicos, a vigilância sanitária, o movimento antivacina e a conservação das reservas florestais foram escolhidos por mais de um grupo. Nesta ocasião, todos os estudantes que participaram do projeto de produção de vídeo interagiram, possibilitando o

compartilhamento de ideias. Algumas críticas foram feitas em relação à parte técnica, como o som, visto que em alguns vídeos o áudio estava baixo. Nesse momento de troca, ao final das exposições e as seguintes ponderações, o licenciando ministrou uma aula sobre edição do áudio no vídeo com o uso de uma apresentação em slides, mostrando algumas possibilidades de programas e algumas ações de edição. Como o licenciando já produzia animações para a divulgação da ciência, aproveitou para compartilhar seus saberes e suas experiências com os alunos, a fim de que as produções pudessem ser aprimoradas e ser exibidas na mostra de filmes com maior qualidade.

A mostra de filmes na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) do ano de 2019. Nesta semana, a escola promoveu sua feira de ensino, pesquisa e extensão, um evento aberto à população, que contou com a participação de representantes de toda a comunidade escolar. Nesse momento, a escola recebeu a visita de alunos e professores do segundo segmento do ensino fundamental de outra escola, também da rede pública. A mostra de filmes ocorreu em um único dia durante o turno da manhã e o turno da tarde, exibiu todos os filmes produzidos e contou com um concurso de melhor produção. Ao final da exibição foram coletadas informações dos espectadores da comunidade escolar por meio de um questionário, no qual puderam apontar que aspectos dos vídeos mais chamaram atenção, o que poderia ser melhorado na produção, além de prestarem informações sobre seu perfil do espectador, para um estudo preliminar sobre a recepção dos vídeos (CABRAL et al, 2021).

Ao longo de todo o projeto, o licenciando também atuou como avaliador junto à professora regente, das etapas de produção, bem como das obras audiovisuais produzidas. Em cada etapa da atividade houve um instrumento a ser avaliado, as pesquisas dos temas, e os roteiros como documentos físicos escritos, os vídeos produzidos como outro instrumento, mas também a participação e comprometimento dos alunos com a execução da atividade. De certa maneira, também é possível demarcar que os alunos se autoavaliaram e avaliaram os projetos dos demais colegas de classe em dois momentos: na validação dos vídeos, caracterizada por uma pré-exibição dos vídeos de cada turma para os colegas de classe, em sala. Na ocasião, foram observados os acertos e as eventuais falhas no produto audiovisual de cada grupo, de forma coletiva, em um processo avaliativo que envolveu os alunos produtores e espectadores, a professora regente e o licenciando. Este momento foi utilizado como uma das estratégias de avaliação do 4º bimestre pela professora regente. Posteriormente, os vídeos já corrigidos foram exibidos para toda a comunidade escolar na mostra de filmes, na qual os espectadores presentes votaram na melhor produção.

Depresbiteris e Tavares (2017) destacam a importância de diversificar os instrumentos de avaliação da aprendizagem na busca de analisar a aprendizagem dos alunos sob diferentes ângulos e dimensões. Foram avaliados a adequação das produções audiovisuais aos temas propostos, a pesquisa do roteiro, a qualidade das informações exibidas em cada vídeo e a adequação das estratégias escolhidas pelos grupos para melhor comunicar os temas escolhidos, considerando o endereçamento solicitado. É importante

salientar que a professora regente estabeleceu tais critérios de avaliação e os compartilhou com o licenciando e com os alunos. Esta medida é fundamental para que os alunos saibam como serão avaliados. Assim, o licenciando também pôde aproximar-se dos aspectos da avaliação da aprendizagem escolar e com os demais saberes próprios da atividade docente a partir dessa experiência.

Ao final deste processo, o licenciando e a professora regente construíram e aplicaram um questionário junto a uma parcela dos produtores, e colheram depoimentos de espectadores da escola visitante, para avaliação da proposta pedagógica executada.

Aos alunos produtores foram feitas as seguintes perguntas sobre: o que mais gostaram e o que mais aprenderam ao produzir vídeos, como foi a sua relação com o grupo produtor, que dificuldades foram encontradas na execução do projeto e se foram superadas, e como foi o momento de exibição dos vídeos.

Em resposta à primeira pergunta, os alunos mencionaram que gostaram de levantar as ideias para o vídeo, de aprender ao fazer as pesquisas de conteúdo, de produzir o vídeo de fato, de atuar, de se reunir com os amigos fora da escola. Quando perguntado sobre o que eles aprenderam ao produzir os filmes, em linhas gerais, os estudantes alegaram ter aprendido sobre o conteúdo curricular do tema que estavam tratando e, também, sobre a parte técnica da produção audiovisual. Quanto à terceira pergunta, todos responderam dizendo que a relação foi positiva e comprometida com o desenvolvimento da atividade. Claro que cada grupo encontrou dificuldades, na questão quatro, a maioria disse não possuir familiaridade quanto aos aspectos técnicos da produção (gravação e edição). Ao final, o momento de exibição foi de tensão e nervosismo, mas ao mesmo tempo interessante, divertido e gratificante – segundo os estudantes produtores dos vídeos.

Em geral, os alunos produtores avaliam que a proposta foi capaz de agregar novos conhecimentos, tanto no que diz respeito aos conteúdos sociocientíficos, quanto ao uso da linguagem audiovisual. Contudo, alegaram ainda que neste último item (emprego da linguagem audiovisual) residiu a maior dificuldade da execução da atividade. Na maioria das respostas a todas as perguntas apareceram a possibilidade de aprendizado das temáticas presentes nas produções. Entre os depoimentos dos espectadores da escola visitante podemos destacar aspectos como a identificação com a linguagem usada nos vídeos, de “jovens para jovens”. Afinal, são jovens produtores e atores utilizando a linguagem comum à faixa etária também dos espectadores.

Diante da mediação dessa proposta, o licenciando foi mobilizado pelos conceitos próprios da linguagem audiovisual, várias anotações foram feitas no diário de campo envolvendo os conceitos de endereçamento, dentre outros. Do mesmo modo, ao se envolver com essa proposta de produção, houve uma provocação no sentido da avaliação da aprendizagem escolar, pois este licenciando também participou das atividades como estruturador e avaliador do processo.

Nesse processo, o licenciando, imerso no delineamento deste estágio supervisionado, teve a oportunidade de um maior contato com a pesquisa acadêmica no campo do ensino

de ciências, uma vez que acompanhou toda a etapa da geração de dados da pesquisa da professora regente. Neste contato, o licenciando teve acesso, por meio de reuniões e conversas com a professora, ao seu projeto de pesquisa e aos seus referenciais teóricos, concernentes aos campos da produção e recepção de vídeos e de temas sociocientíficos no ensino de ciências, somado à vivência do desenvolvimento da metodologia da etapa de produção dos vídeos.

Isso foi importante para o licenciando que, embora em sua formação universitária não tenha passado por formação específica para uso do vídeo, pôde vivenciar uma experiência de produção audiovisual com finalidades educativas por meio desta proposta pedagógica na sua prática de ensino.

Foram muitas trocas de experiências com a professora regente, durante todo o processo. Pode-se enumerar que, desde a determinação dos parâmetros sobre a produção audiovisual, as leituras compartilhadas sobre essa metodologia de ensino, o contato com a linguagem audiovisual e suas peculiaridades (como o conceito dos modos de endereçamento), houve, de fato, diálogo com os referenciais da pesquisa para o embasamento das etapas da prática pedagógica aqui relatada. Esse diálogo se deu a partir da construção conjunta da proposta, pelos estudantes, licenciando e professora. O aprendizado é contínuo, e inclui até mesmo esta reflexão acerca da construção do relato de experiência. Afinal, estar embebido nesse conjunto de experiências ampliou a possibilidade de enxergar outros modos de fazer aulas pelo futuro professor, sob o prisma de uma metodologia de ensino baseada no uso do audiovisual.

Discussão

A proposta pedagógica executada durante o estágio docente foi uma experiência rica e motivadora do aprendizado, para o licenciando e para os alunos envolvidos. O licenciando pode observar, participar e avaliar o processo de aprendizado sobre a forma e o conteúdo dos vídeos e sobre o campo do audiovisual por parte dos estudantes. Estes, por sua vez, foram capazes de comunicar-se através da linguagem fílmica, nas diferentes etapas da produção do vídeo de forma colaborativa. É importante destacar o papel central dos estudantes na produção audiovisual, em que tiveram autonomia e foram protagonistas da construção seu próprio aprendizado, uma vez que as etapas de pesquisa, produção de roteiro, filmagem e edição colocaram os estudantes na centralidade do processo educativo a cerca das temáticas escolhidas para montagem dos filmes. Cabral e Pereira (2019), afirmam que a incorporação da estratégia de produção de vídeos por estudantes na educação básica os colocam na condição de produtores e espectadores dos vídeos produzidos, quebrando o paradigma da comunicação unidirecional do professor para o aluno. No trabalho desses autores, os alunos usufruíram da posição de produtores com liberdade de escolhas, o que valoriza sua imaginação, seu pensar e seu agir, ao externalizar seu pensamento criativo na produção de vídeos que trazem consigo os conteúdos a serem aprendidos. Nessa liberdade dada ao educando e na possibilidade de “dar-lhes a voz” é que reside a quebra de

paradigma em relação ao modelo tradicional de ensino, em que os alunos apenas recebem de seus professores informações já sistematizadas.

Os vídeos produzidos também contribuíram para o aprendizado em Ciências por parte dos produtores e dos espectadores, que relataram a ocorrência do aprendizado sobre os temas sociocientíficos tratados. Importante frisar, também, que o roteiro e a produção partiram de uma prévia pesquisa de conteúdo por parte dos estudantes e na maioria das respostas os estudantes mencionaram essa etapa do estudo. A abordagem sobre o endereçamento contribui para demarcar o público-alvo. Isso se traduz em estreitar as relações entre produtores e espectadores, “falando a mesma língua”, como apontam os espectadores em seus depoimentos. Podemos destacar, ainda, a possibilidade de avaliação em diversos momentos deste projeto, desde a fase inicial até a exibição dos vídeos com e para os alunos. Desta forma, os métodos de avaliação deixam de ser centrados em exames e passam a ter critérios mais desenvolvidos e associados à prática pedagógica (LUCKESI, 2014), uma vez que a avaliação se deu em cada uma das etapas do desenvolvimento das etapas da produção audiovisual dos alunos, e não apenas em uma apresentação ao final do trabalho ou por meio de uma prova. Acompanhar e mediar essa proposta provocou o licenciando, estagiário de prática de ensino, para os conceitos próprios da linguagem audiovisual e para avaliar a aprendizagem escolar, pois este também participou das atividades como avaliador.

O delineamento deste estágio supervisionado proporcionou ao licenciando a oportunidade de um maior contato com a pesquisa acadêmica no campo do ensino de ciências, durante sua prática de ensino, devido ao fato dele ter acompanhado uma etapa da geração de dados da pesquisa da professora regente. Neste contato, o licenciando teve acesso, por meio de reuniões e conversas recorrentes, ao projeto de pesquisa e aos referenciais teóricos da professora, nos campos da produção e recepção de vídeos e de temas sociocientíficos no ensino de ciências, além de vivenciar o desenvolvimento da metodologia da etapa de produção dos vídeos.

O processo de construção deste relato também é parte integrante desta proposta de estágio docente, na perspectiva de uma formação que inclua a escrita científica e a autoavaliação do estágio executado pelo licenciando. Cabe frisar que a especificidade desse estágio se dá no diálogo entre os saberes pedagógicos e científicos (MARANDINO, 2003), e que a interseção entre esses saberes promove a futura ação docente. Dessa maneira, todo o aprendizado do contato com esta proposta poderá ser aproveitado e, servir de modelo para futura regência do licenciando. Afinal, o saber do professor é compreendido pela íntima relação com o trabalho executado na sala de aula, estando esse saber a serviço do trabalho (TARDIF, 2008).

Vieira e Rezende Filho (2018) demarcaram a importância de estreitar a relação entre licenciandos e a produção de vídeos, para que estes deixem a posição de sujeitos passivos, que apenas recebem a informação da tela, para a posição em que criam, pensam e idealizam seu próprio recurso pedagógico. Embora os referidos autores tratem da

possibilidade do licenciando ser um produtor de vídeos para a sua prática pedagógica, entendemos que a compreensão dos referenciais necessários para essa construção, como o conceito de endereçamento, pode contribuir para a autonomia deste futuro professor, quando ele fizer uso do audiovisual em suas práticas. Assim como Francisco Júnior e Correia (2016), consideramos que a produção de vídeos pode contribuir para reflexões no campo da formação docente.

Vieira, Santos e Rezende Filho (2019) destacam que a pesquisa nessa área pode contribuir para a formação docente no que tange à linguagem audiovisual, ao subsidiar um processo formativo, ou mesmo uma disciplina, para abordar o audiovisual no ensino de ciências. Ainda que em sua formação universitária o licenciando não tenha passado por uma disciplina ou formação específica para esse fim, a prática de ensino cumpriu essa função ao aproximá-lo da pesquisa e da prática com e para o uso do vídeo através desta proposta pedagógica. Desde as trocas de experiências com a professora regente, ocorridas durante todo o processo desde a determinação dos parâmetros que balizaram a produção audiovisual realizada pelos alunos, as leituras compartilhadas sobre a produção de vídeos pelos discentes, o contato com a linguagem audiovisual e suas peculiaridades, como o conceito dos modos de endereçamento, a discussão frequente dos referenciais da pesquisa para o embasamento de todas as etapas da prática pedagógica aqui relatada, até a reflexão acerca da construção deste relato multiplicaram a perspectiva de enxergar a inserção de uma metodologia de ensino baseada no uso do audiovisual pelo futuro professor.

Considerações finais

Segundo Vidal, Rezende Filho e Casariego (2013) existem desafios encontrados para a realização de atividades pedagógicas com o uso de recursos audiovisuais, como a falta de orientações na formação inicial dos professores e a carência de infraestrutura nas escolas. Os embaraços fazem-se presentes tanto na exibição quanto na produção de um recurso audiovisual. As TIC precisam estar em pauta na formação inicial de professores, afinal, consistem em uma demanda da atualidade. Contudo, é importante que esta formação vá além do simples domínio instrumental (PONTES, 2002). No caso do audiovisual, é relevante que a formação do professor vá além de utilizações reduzidas, como motivar e ilustrar determinado conteúdo, mas também implique no aperfeiçoamento dessas formas de uso (VIEIRA e REZENDE FILHO, 2018). O que torna necessário, então, que práticas fundamentadas com e para o uso do audiovisual sejam relatadas, pesquisadas e discutidas, com vistas a subsidiar diretrizes para a formação de professores na era digital.

A ausência de um processo formativo adequado para o uso do audiovisual no ensino de ciências, segundo a literatura, é um fator que dificulta a ocorrência de práticas mais fundamentadas destes recursos pelos professores. Esta prática de ensino, como o espaço-lugar do primeiro contato com o saber-fazer docente, contribuiu para a formação do licenciando em questão, em função das experiências vividas neste estágio. Entendemos que o exercício da produção audiovisual com e por alunos da educação básica, durante esta

prática de ensino foi enriquecedora para o licenciando, pois contou com a participação do licenciando no contato direto com os estudantes em todas as fases da proposta executada, e não permaneceu somente na programação do estágio supervisionado. E também para os estudantes, já que eles tiveram como público-alvo toda a comunidade escolar e, para isso, deveriam pensar seu público para melhor construírem esse endereçamento.

Aliás, diversos aprendizados foram construídos ao longo do processo, as trocas com a professora regente, a imersão em sua prática pedagógica e em sua pesquisa, além do processo de construção deste relato, em que licenciando e professora puderam, juntos, mergulhar em seus referenciais, discutindo-os frequentemente para o embasamento de cada etapa da prática pedagógica aqui relatada. Ademais, estar imerso em um projeto de pesquisa sobre o audiovisual no ensino de Biologia pôde contribuir, para a formação inicial como “professor-pesquisador”, permitindo olhar para o planejamento pedagógico e para a sua prática e pautá-la como objeto de estudo, campo de reflexões empíricas e teóricas, com fim de aperfeiçoá-los.

O projeto sobre produção, recepção e endereçamento do audiovisual aqui relatado, representou uma clara base para a prática docente para/com o uso de recursos audiovisuais, uma vez que licenciando e professora regente puderam, juntos, trocar experiências e conhecimentos. Mais do que um modelo de prática docente com audiovisual, a experiência revelou seu potencial formador por propiciar ao licenciando uma situação real de produção e recepção audiovisual no ensino de ciências, em que conhecimentos precisaram ser mobilizados e soluções criadas para a condução e conclusão da atividade proposta aos alunos. Esperamos que este relato sobre formação integrada a projeto de pesquisa de ensino de ciências estimule a realização de outras experiências, e que a multiplicação destas possa de fato confirmar este caminho como uma contribuição para a formação específica para o uso do audiovisual no ensino, fomentando o desejado uso fundamentado dele no chão da sala de aula.

Referências

BASTOS, W. G. **A produção de vídeos educativos por alunos da Licenciatura em Biologia: um estudo sobre recepção fílmica e modos de leitura**. 2014. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Saúde) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Penso Editora, 2015.

CABRAL, L. F. E; REZENDE FILHO, L. A. C.; PASTOR JUNIOR, A. A.; SOUZA FILHO, L. A.; PEREIRA, M. V. S. Estudo preliminar da produção e recepção de um vídeo sobre consequências do movimento antivacinas por alunos do ensino médio. **Itinerários de resistência: pluralidade e laicidade no Ensino de Ciências e Biologia**. 1ed.: Editora Realize, 2021, p. 5480-5489.

CABRAL, L. F. E.; PEREIRA, M. V. Produção de vídeos em aulas de Biologia por alunos do Ensino Médio. **Educação Pública**, v. 19, n. 6, 2019.

CABRAL, L. F. E.; VIEIRA, R. C.; REZENDE FILHO, L. A. C. PIPER: relato da experiência do planejamento e execução de uma aula sobre aves a partir do reendereço de um filme de animação. **Latin American Journal of Science Education**, v. 6, n. 1, 2019.

DEPRESBITERIS, L.; TAVARES, M. R. **Diversificar é preciso...**: instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. Senac, 2017.

ELLSWORTH, E. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, T. T. (Org.). **Nunca fomos humanos** – nos rastros do sujeito. Belo Horizonte: Autêntica, p. 7-76, 2001.

FRANCISCO JUNIOR, W. E.; CORREIA, A. L. Produção de vídeos de experimentos: possibilidades para a discussão de conhecimento pedagógico e de conteúdo na formação de professores. **TecnéEpisteme y Didaxis**: TED, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO C.; ALMEIDA P. Os problemas socio-científicos e a formação científica dos cidadãos. In: Encontro sobre Educação em Ciências através da Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas. **Atas...** Braga: CIEd – U Minho, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. Cortez editora, 2014.

MARANDINO, M. A prática de ensino nas licenciaturas e a pesquisa em ensino de ciências: questões atuais. **Caderno brasileiro de ensino de Física**, v. 20, n. 2, p. 168-193, 2003.

MENDES, R.; MUNFORD, D. Dialogando saberes-pesquisa e prática de ensino na formação de professores de ciências e biologia. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), v. 7, n. 3, p. 202-219, 2005.

PEREIRA, M. V.; REZENDE FILHO, L. A. C.; PASTOR JUNIOR, A. A. Estudo de recepção de um vídeo sobre o funcionamento do motor elétrico produzido por estudantes do ensino médio. **Revista Ciências & Ideias**, v. 5, p. 156-174, 2014.

PRETTO, N. L. **Uma escola sem/com futuro**: educação e multimídia. 8. ed. rev. e atual. Salvador: EDUFBA, 2013.

PRETTO, N. L.; PASSOS, M. S. C. Formação ou capacitação em TIC? Reflexões sobre as diretrizes da UNESCO. **Revista Docência e Cibercultura**, v.1, n.1, p. 9, 2017.

PICONEZ, S. C. B. A Prática de Ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: Piconez, S. C. B. **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991. p. 15-38.

PONTES, J. P. As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores. In: _____. (Org.), **A formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico** (pp. 19-26). Porto: Porto Editora, 2002.

RAYMUNDO, G. M. C. A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. **Olhar de Professor**, v. 16, n. 2, p. 357-374, 2013.

RIBEIRO, D. M.; MIRANDA, L. L.; FEITOSA, G. L.; CARDOSO, N. F. S.; OLIVEIRA, P. S. N.; OLIVEIRA, T. C. D. Pesquisando com professores: a centralidade do diário de campo e da restituição em uma pesquisa-intervenção. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 81-93, jan./jun. 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. Princípios para guiar a aplicação dos programas de formação inicial para o ensino. In: Encontro nacional de didática e prática de ensino, **Anais...** v. 14, p. 17-46, 2008.

TEIXEIRA, P. M. M.; MEGID NETO, J. A produção acadêmica em ensino de biologia no Brasil – 40 anos (1972–2011): base institucional e tendências temáticas e metodológicas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 521-549, 2017.

VIDAL, F. L. K.; REZENDE FILHO, L. A. C.; CASARIEGO, F. Recursos audiovisuais e experimentação didática: práticas concorrentes e/ou desafios convergentes. In: IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, IX ENPEC, Águas de Lindóia - SP. **Atas...** 2013.

VIEIRA, R. C.; SANTOS, L. M. F.; REZENDE FILHO, L. A. C. A produção de vídeos e a construção do endereçamento: uma proposta para abordar o audiovisual em ciências biológicas. In: IX Encontro Regional de Ensino de Biologia RJ/ES, Rio de Janeiro, Colégio de Aplicação da UFRJ. **Anais...** 2019.

VIEIRA, R. C.; REZENDE FILHO, L. A. C. O audiovisual no ensino de ciências: a construção do endereçamento. In: XXII Encontro SOCINE, Goiânia, UFG - Universidade Federal de Goiás. **Anais...** 2018.

Sobre os autores

Luiz Alberto de Souza Filho

Mestrando em Educação em Ciências e Saúde (NUTES/UFRJ). Pós-graduando em Ensino de Ciências (UERJ). Licenciado em Ciências Biológicas (IBRAG/UERJ), foi bolsista de Iniciação à Docência do PIBID (CAPES/UERJ), de Iniciação Científica pela FAPERJ em Divulgação Científica e atualmente é bolsista CAPES.

bioluizalberto@gmail.com

Luciana Ferrari Espíndola Cabral

Professora EBTT do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ). Doutoranda em Educação em Ciências e Saúde pelo Instituto Nutes (UFRJ).

luciana.cabral@cefet-rj.br

Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho

Professor Associado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde do Instituto Nutes (UFRJ). Doutor em Comunicação e Cultura pela ECO-UFRJ.

luizrezende@ufrj.br

REPORT OF AN AUDIOVISUAL PRODUCTION OF BASIC EDUCATION STUDENTS DURING TEACHING PRACTICE

Abstract

This article presents a report on the realization of a video production project by high school students with the participation of a Biological Sciences undergraduate student. The project considered students as protagonists, and having an active role in their learning. Audiovisual reception contributed to knowledge acquisition in science and health. To guide the construction of this report on teaching internship, a field diary was used as a data collection tool. The pre-service science teacher acquired diverse knowledge, such as those necessary to the construction of audiovisual use strategies in his future teaching, and those related to the process of writing experience reports, fostering research on pedagogical action in the classroom.

Keywords: Teacher training, supervised internship, video production and reception, Biology teaching.

RELATO DE UNA PROPUESTA DE PRODUCCIÓN AUDIOVISUAL POR ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN BÁSICA DURANTE LA PRÁCTICA DOCENTE

Resumen

Este artículo presenta un informe sobre la realización de un proyecto de producción de video por estudiantes de secundaria con la participación de un estudiante de licenciatura en Ciencias Biológicas. La producción audiovisual colocó a los estudiantes como protagonistas, en el papel activo de su propio aprendizaje, y la recepción contribuyó al conocimiento en ciencias y salud. Para guiar la construcción de este informe sobre la pasantía docente, se utilizó el diario de campo como método para la recopilación de datos. El maestro adquirió varios conocimientos, desde los que son necesarios al uso del audiovisual en sus futuras propuestas pedagógicas, hasta los que se refieren al proceso de creación de informes de experiencia, fomentando la investigación sobre la acción pedagógica en el aula.

Palabras clave: Formación de maestros, prácticas supervisadas, producción y recepción de videos, enseñanza de biología.